

DO CALOR FAZ-SE FUMAÇA

FROM HEAT, COMES SMOKE

Bianca Rezende Carolina

Mestranda Linha C - PPGACV

 **Link para o trabalho:** https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1VWJ078_inT-z0KCDkVMzrVD3CmMgpc1O8

Resumo Expandido

Os Levantes (Butler, 2017), caracterizados num sentido antagônico ao que é individual, acontecem a partir de uma coletividade que se reúne acerca de uma causa social e se movimenta em favor de sua transformação, com base “na indignação e na recusa, na convicção de que a sujeição não só foi longe demais, mas que, além de tudo, é injusta” (Butler, 2017, p. 29).

Nesses agrupamentos de pessoas que se deslocam publicamente frente à uma questão partilhada, o *calor* como forma de energia se faz presente ali, em meio as movimentações que variam das caminhadas nas ruas, às reuniões deliberativas acerca das questões coletivas nos espaços institucionais.

E esse calor, que acontece em dimensão sensorial, pode também ser compreendido através de dimensões termodinâmicas. Quando este age em compartilhamento pelos corpos, deve acontecer a partir de três processos distintos: 1) **radiação**, quando sua emissão se dá através de ondas eletromagnéticas, onde o corpo humano irradia ou é irradiado de calor, na medida em que busca o equilíbrio térmico com o ambiente; 2) **condução**, mecanismo que promove a transferência direta de calor, quando por exemplo, as moléculas da pele humana que estão em constante movimento, transferem esse movimento para as outras moléculas ao redor, como as do ar, ou de outra pele, buscando também o equilíbrio térmico; e 3) **convecção**, onde a transferência de calor se dá por meio das correntes de ar (Magalhães, et al., 2001).

Chamo atenção aos processos denominados radiação e condução, quando estes,

na emissão eletromagnética e na transferência molecular de energia, conduzem a compreensão da relação do calor entre um corpo e outro. Dentro do contexto dos movimentos sociais democráticos, em que um corpo individual não delimita nenhuma ação, mas o corpo coletivo e heterogêneo (Butler, 2017) é sobre o qual se põe em foco, o calor é um elemento base de sua composição.

O calor, para além de seu comportamento no compartilhamento das energias físicas, também configura um elemento base dos processos de combustão, quando, para que ela aconteça na relação do combustível com o comburente, é necessária uma energia inicial, localizada no calor. E todo este processo resulta na *fumaça*, aqui percebida como etapa que sinaliza a presença deste calor partilhado, na urgência proclamada pelos Levantes, quando há a não aceitação de uma sujeição. Nesse sentido, o calor que se comporta em meio à coletividade, materializa-se na fumaça, permeando as imagens dos levantes.

E as imagens produzidas no contexto deste escrito, são pinturas produzidas em aquarela sobre a digitalizadora, onde a imagem ali se modifica a cada interferência feita com o pincel e água, onde registra-se cada interferência através da captura digital do aparelho da digitalizadora.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Levantes. In: DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes**. São Paulo: Edições Sesc, 2017 p. 23-37.

SÓNIA, D. et al. **Faculdade de Medicina da Universidade do Porto Serviço de Fisiologia TERMORREGULAÇÃO Texto de Apoio**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.webquest.uff.br/downloads/Termorreg.pdf>>.